

ACM e Sarney batem boca no Senado apesar da amizade de mais de 40 anos

Senador baiano classificou suspensão da ordem do dia de 'golpe sujo'

Adriana Vasconcelos e
Cristiana Lôbo*

• BRASÍLIA. O esforço do governo para garantir ontem a votação da reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) conseguiu uma coisa que parecia quase impossível: abalou a amizade de 40 anos entre o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Irritado com a decisão de Sarney de suspender a ordem do dia do Senado para que a votação na CCJ pudesse prosseguir, Antonio Carlos classificou o gesto do amigo de "golpe sujo". Mesmo depois de ter ouvido um pedido de desculpas público do colega, Sarney deixou claro que não engoliu a ofensa e negou-se a perdoar o senador.

Tudo começou quando o presidente do Senado decidiu aceitar um requerimento dos líderes da base governista para suspender a ordem do dia.

— Saí de casa às pressas e por isso entrei nesta fria — disse Sarney depois da confusão em plenário, reconhecendo que o acordo não tinha o aval da oposição.

Sarney fez o anúncio em plenário depois de conversar ao telefone com o líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), que estava reunido com os líderes do PT, Tião Viana (AP), e do PMDB, Renan Calheiros



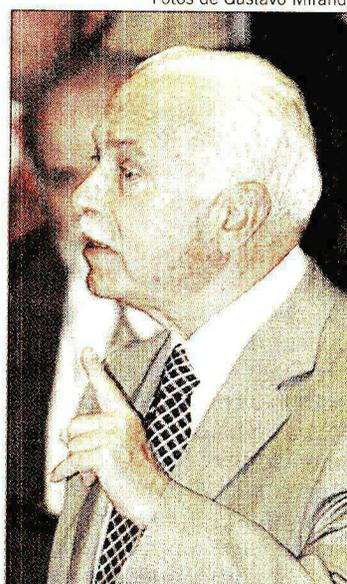
SARNEY: "Entreí nesta fria"

"Eu seria incapaz de praticar qualquer gesto sujo na presidência desta Casa"

JOSÉ SARNEY

(AL). Mas o regimento interno só autoriza a suspensão da ordem do dia em casos excepcionais e com o aval de todos os líderes partidários da Casa.

A oposição, após o anúncio de Sarney, passou a protestar sem respeitar o pronunciamento



ACM: senador reafirma erro

"Eu jamais teria a intenção de dizer que (Sarney) praticou um golpe sujo. Não tive essa intenção"

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

que o senador Marcelo Crivella (PL-RJ) fazia. O presidente do Senado, que havia deixado o plenário, foi obrigado a voltar e reassumiu o comando da sessão justamente quando Antonio Carlos terminava seu protesto.

— Esse é um golpe sujo que

a Mesa está dando e que não pode ser aceito — disse Antonio Carlos.

Já na sua cadeira, Sarney não escondeu a irritação com as declarações do amigo.

— Peço licença ao senador Marcelo Crivella para dizer, e principalmente ao senador Antonio Carlos Magalhães, que me conhece há mais de 40 anos, que eu seria incapaz de praticar qualquer gesto sujo na presidência desta Casa — reagiu. — Consultei o plenário e julgava que esse era o entendimento geral da Casa. Se não o é, não tenho alternativa senão obedecer ao desejo da Casa.

Os líderes do governo e da oposição tentaram serenar os ânimos, sem recuar, no entanto, em suas estratégias. Antonio Carlos desculpou-se, mas reafirmou que Sarney errara.

— Saiba vossa excelência que eu jamais teria a intenção de dizer que praticou um golpe sujo. Não tive essa intenção. De qualquer maneira, teve uma vantagem o erro do adjetivo, porque vossa excelência recebe agora a solidariedade de toda a Casa, inclusive a minha e a de meu partido.

Sarney retrucou:

— Quero dizer a vossa excelência que eu preferiria não ter o apoio de nenhum dos que tive a ter sofrido a ofensa de vossa excelência. ■